

Reajustes preocupam atacadistas

por Márcia Beatriz De Chiara
de São Paulo

As indústrias já estão cogitando de reajustar suas tabelas de preço em até 30% para setembro diante da alta que vem sendo registrada nas taxas de juro. Os atacadistas não arriscam fazer projeções de vendas para o próximo mês, mas afirmam que o mercado não terá condições de absorver esses aumentos.

"Já existe a preocupação por parte das indústrias de proteger seus preços da inflação e da alta dos juros", afirma Juscelino Fernandes Martins, diretor-superintendente da Martins Comércio, Importação e Exportação Ltda., um dos maiores atacadistas do País que comercializa 5.400 itens entre eletrodomésticos, produtos de limpeza, materiais de construção e alimentos. Depois de ter obtido acréscimo real de 10% no faturamento de julho, resultado da recomposição dos estoques do varejo, ele trabalha com a perspectiva de fechar este mês com as vendas acompanhando a variação da inflação, na melhor das hipóteses. Para setembro, Martins não tem prognósticos e afirma que a incerteza predomina no mercado, diante da possibilidade de as indústrias reajustarem seus preços em até 30% sobre agosto, na tentativa de acompanhar a alta dos juros no mercado financeiro.

Há 60 dias, a taxa de juros praticada no mercado era de 12% ao mês para paga-

mento em 30 dias. Na semana passada, entretanto, esse índice saltou para 24% ao mês. Os reajustes se darão não apenas como resultado das taxas de juro, que oneram os produtos estocados, mas também do próprio custo daqueles que estão na linha de produção, diz ele.

A estratégia da sua empresa, caso os preços sejam reajustados nesse patamar, é comprar apenas as mercadorias que estão faltando no estoque e repassar os aumentos para o varejo. Martins afirma que as margens são muito reduzidas no atacado e que não há condições de absorver reajustes dessa ordem. Caso a empresa já tenha a mercadoria no estoque, adquirida com preço antigo, os aumentos serão gradativos, explica.

"Se a política de juros ele-

vados continuar, o faturamento não deverá registrar crescimento em setembro", afirma Nilton Peixoto de Souza, diretor-presidente da Peixoto Comércio e Importação Ltda., atacadista do ramo de produtos de limpeza, alimentos e materiais de construção.

Em agosto, a liberação dos cruzados novos convertidos em cruzeiros deu fôlego às vendas, e o mês deverá registrar um crescimento real de 3% no faturamento em relação a julho. Nesta semana, afirma Peixoto, já está sendo detectada queda nas vendas. Ele trabalha hoje com o mesmo nível de estoque do ano passado, 10% menor em relação a 1989. A perspectiva é de reduzi-los a níveis mínimos caso persista a alta nas taxas de juro, diz ele.